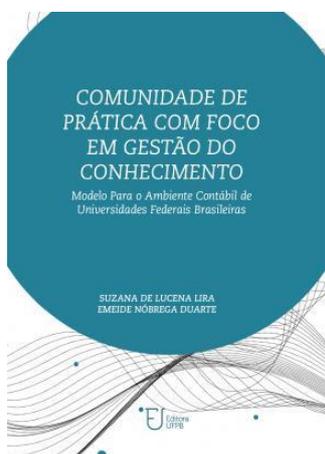


LIRA Suzana de Lucena; DUARTE, Emeide Nóbrega. **Comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento: modelo para o ambiente contábil de universidades federais brasileiras.** João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2020.



Anderson Rafael Castro Simões

Doutorando em Ciência da Informação – PPGCI/UFPB
anderson.simoes@estudantes.ufpb.br

Kelly de Lima Costa

Mestranda em Ciência da Informação – PPGCI/UFPB
kellycostapb@gmail.com

O livro *Comunidade de prática com foco em gestão do conhecimento: modelo para o ambiente contábil de universidades federais brasileiras* é uma obra de autoria da Dra. Suzana de Lucena Lira e coautoria da Dra. Emeide Nóbrega Duarte. É fruto da pesquisa de doutoramento da Dra. Suzana, cuja construção se deu a partir de suas experiências profissionais e práticas. É um trabalho de grande relevância para a Ciência da Informação e para a Contabilidade, uma vez que prova a eficácia de um modelo que efetiva Comunidades de Prática por meio de ações de Gestão do Conhecimento para a Contabilidade Pública.

A obra está dividida em quatro capítulos, iniciando-se, em sua Introdução, pela discussão conceitual e a relação entre os conceitos, e pela explanação sobre a comunidade de prática até a exposição do modelo de comunidade de prática para a contabilidade pública.

O primeiro capítulo – *A Ciência da Informação e sua relação com a gestão* – inicia-se com a apresentação da relação da ciência da informação com a gestão, seguida das diferentes visões acerca do conceito, do objeto e do objetivo dessa ciência, abordando também sua evolução, interdisciplinaridade, seu nicho e suas tarefas.

No que concerne à informação, é abordada a forma como esta foi pensada desde Platão, trazendo conceitos e análises de diversos autores e enfatizando que ela foi e continua sendo estudada sob diversas percepções e sistematizações, dependendo do contexto histórico e da função que adquire em uma determinada atividade. Nessa obra, considera-se a informação como algo associado à interação entre dados e conhecimento; e seu estudo, à identificação de significados e de interpretações.

São apresentadas reflexões sobre o conhecimento, a concepção do saber como conhecimento, as relações entre ciência e saber, o conhecimento racional e o conhecimento intuitivo; e, ainda, a relação da educação com o processo de conhecimento e a importância da interação entre o conhecimento e a tecnologia. São destacadas, também, a relação da educação com o processo do conhecimento e a importância da interação entre o conhecimento e a tecnologia, enfatizando o

conhecimento cíclico e progressivo e suas estruturas, que estão em constante alteração.

São destacados, ainda, nesse capítulo: o avanço tecnológico; a noção de tempo e de espaço; as mudanças tecnológicas; como a tecnologia vem se tornando tanto uma oportunidade quanto um risco; conceitos e reflexões sobre gestão e gestão da informação; observações sobre a gestão no âmbito organizacional; finalizando com uma síntese dessa abordagem.

Esse capítulo apresenta três subseções. Na primeira – *Gestão da informação e do conhecimento: integração na Ciência da Informação* –, apresenta-se a visão da empresa com base no conhecimento. Com a utilização de uma figura *Espiral de criação do conhecimento*, são expostas as dimensões para criação do conhecimento, que são: a dimensão epistemológica e a dimensão ontológica. São apresentados também, ao longo dessa subseção, conceitos e reflexões de conhecimento na visão oriental; e, de forma sucinta, é apresentado um quadro da *Síntese da abordagem: Gestão da informação e do conhecimento: integração na ciência da informação*, com valiosas reflexões.

Na subseção seguinte – *Compartilhamento, aprendizagem e capital intelectual*, evidenciam-se o compartilhamento de conhecimentos, a aprendizagem e o capital intelectual como abordagens de gestão do conhecimento, para melhorar o desempenho do conhecimento organizacional; e discorre-se sobre a cultura do compartilhamento e a organização de conhecimento. Também são explanadas a cultura organizacional, a cultura de aprendizagem e a cultura de compartilhamento de conhecimento. No decorrer da subseção, aborda-se também o referencial de coletividade, em que se destacam diversas teorias do campo da aprendizagem.

Na terceira subseção – *Comunidades de prática* –, é apresentada uma das estratégias utilizadas na gestão do conhecimento, por meio da qual o conhecimento é compartilhado: a Comunidade de Prática. Baseadas em leituras de outras pesquisas sobre gestão do conhecimento e sobre comunidades de prática como etapa do processo da gestão do conhecimento, as autoras expõem a análise do ambiente propício às interações de compartilhamento de conhecimento e de aprendizagem na área contábil das universidades públicas federais do Brasil, estudando a possibilidade de ampliação e desenvolvimento da capacidade de prática e de competência dos possíveis participantes de uma comunidade para o setor.

Nessa subseção, é apresentado um sistema de gestão do conhecimento baseado em CoP, que pode ser desenvolvido a partir da configuração e do desenvolvimento de comunidades de prática. O modelo apresentado, que foi traduzido pela pesquisadora, autora dessa obra, evidencia a configuração de uma comunidade de prática, que parte do progresso de integração contínua entre trabalho e conhecimento. Também é apresentado um modelo paralelo, por meio das relações entre características de uma comunidade de prática virtual, baseado em recursos de mídia social – *facebook*, considerando-se a comunidade como um espaço para aprendizagem com troca de experiências, com espaço de interação assíncrona (redes de contatos, grupos de discussão, enquetes, jogos) e evidenciando-se o visualizador de presença por meio de interação síncrona (comentários, bate-papo, status). Destaca-se também as comunidades de prática baseadas na *web*, no programa Pró-funcionário do Instituto Federal da Bahia e, de forma ilustrativa, demonstram-se os elementos da comunidade de prática e como estes se relacionam.

A partir do quadro comparativo apresentado, algumas diferenças entre comunidades de prática, grupos de trabalho formal, equipe de projeto e rede informal podem ser observadas. São apresentados os elementos estruturantes de uma comunidade de prática: *o domínio, a prática e a comunidade*. Também pode ser vista a apresentação: *Cultivar uma comunidade de prática*. A partir de uma busca na literatura, as autoras apresentam um quadro com diferentes visões – de diversos autores – acerca das Definições *de comunidades de prática*.

Após a conceituação de comunidades de prática, inicia-se a previsão do modelo para o ambiente contábil das universidades públicas federais, determinando o domínio, a comunidade e a prática. Então, apresentam-se os elementos constitutivos de uma comunidade de prática, que pode ser atribuída ao grupo de contabilidade pública, em que o domínio refere-se ao conteúdo dos assuntos abordados e temáticas trazidas à discussão no grupo e todos os temas atuais que afetam a contabilidade aplicada ao setor público; a comunidade pode ser identificada pelos contadores públicos que participam da pesquisa, e a prática estaria no campo normativo, composto de toda a legislação correlata ao exercício da função.

Ainda nessa subseção, são definidos e apresentados os graus de participação dos membros numa comunidade de prática. Em seguida, se faz uma análise do grupo dos integrantes da contabilidade de universidades federais estudado, para perceber seu nível de participação, de envolvimento, e verificar como as pessoas estão conectadas. Além do nível de participação dos integrantes, é demonstrado que uma comunidade de prática perpassa cinco estágios de desenvolvimento.

Constata-se que a comunidade de prática é pensada de forma a proporcionar um ambiente virtual interativo, onde os usuários podem navegar pelos conhecimentos explicitados, assim como contribuir compartilhando conhecimentos, experiências, metodologias e procedimentos usuais, que são parte de sua estrutura de conhecimento tácito, e podem contribuir espontaneamente, por meio da confiança encontrada nos demais membros, por terem interesse comum.

As autoras expõem que, no que se refere à literatura sobre comunidades de prática – CoP, nessa obra, optou-se por uma abordagem analítica, na qual se buscou um histórico de organizações que tivessem experienciado estratégia de gestão do conhecimento com foco no desenvolvimento e implantação de comunidade de prática. Portanto, foi realizado um levantamento no portal de periódicos e na biblioteca digital de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o propósito de se fazer uma revisão bibliográfica para busca de entendimento do tema. Recorreu-se a uma revisão de literatura sobre o estudo e implementação de comunidades de prática em diversas organizações para identificar o estágio em que se encontravam. Em seguida, foi apresentado um quadro de *Estudos de casos sobre Comunidades de Prática de 2004 a 2018*, elencando vinte estudos de casos de comunidades de prática em variadas áreas, encontrados na literatura brasileira – constantes em monografias, dissertações, artigos e livro, no período compreendido.

Também foi realizado um levantamento por meio de revisão de literatura nacional e internacional na biblioteca digital de teses e dissertações sobre estudos relacionados a comunidades de prática. No âmbito nacional foram elencadas doze teses que abordaram a temática, corroborando com a presente obra, em que se propõe criar uma comunidade de prática em área específica do setor público; o que

não foi evidenciado na literatura pesquisada. No repositório de teses de âmbito internacional, foram identificadas nove teses que abordaram a mesma temática. Em seguida, a revisão da literatura nacional foi feita por meio de busca no portal de periódicos da CAPES sobre comunidades de prática, apresentando os estudos do período de 2010 a 2017, dentre os quais foram selecionados onze artigos por serem os mais recentes veiculados no portal com o termo “Comunidades de Prática” em seus títulos. A partir dessa revisão, foi feita uma conclusão sobre os artigos analisados. O capítulo se encerra com uma *Síntese da abordagem: comunidades de prática*.

O segundo capítulo – *Caminhos para a comunidade de prática* –, traz o processo de condução da pesquisa, como foi caracterizado o trabalho e explica o meio para a realização do estudo e seu objetivo. Caracteriza a abordagem do problema como qualitativa e a pesquisa como descritiva e exploratória. Também descreve que, quanto aos procedimentos, a pesquisa é considerada bibliográfica e de campo, e expõe que o campo da pesquisa correspondeu aos setores contábeis das Universidades Federais em nível Nacional, totalizando 63 universidades federais do país, que foram expostas, enfatizando que houve a participação de pelo menos um contador de cada uma das universidades.

O capítulo ainda apresenta como foi possível a realização de sessões de grupo focal para propor o desenvolvimento de uma comunidade de prática como estratégia de gestão do conhecimento, através de um encontro no evento Fórum Nacional de Diretores de Contabilidade e Finanças de Universidades Brasileiras, que reúne, atualmente, em duas oportunidades anuais, os contadores responsáveis e atuantes em universidades federais. Apresenta, também, as vantagens de se aplicar o grupo focal durante o evento e explica que, para a organização e análise dos dados, foi adotada a análise de conteúdo a partir dos procedimentos utilizados, e analisado o ambiente de interação entre os contadores públicos das universidades federais.

No terceiro capítulo – *Análise de Proposta de Comunidade de Prática* –, as autoras afirmam que, para compor o progresso do estudo, foi apresentada uma pesquisa que tem por objetivo maior analisar o ambiente de interação para aprendizagem e compartilhamento do conhecimento no setor contábil público das universidades federais, como base para a proposição de um modelo de comunidade de prática.

As autoras apresentam uma estatística sobre a representação dos contadores de universidades federais que responderam à pesquisa, assim como também dos participantes do Fórum Nacional de Diretores de Contabilidade e Finanças de Universidades Brasileiras, que fizeram parte do grupo focal e estavam inscritos no Fórum. O capítulo traz uma pesquisa sobre formação acadêmica, faixa etária, tempo de serviço e experiência no setor contábil público dos contadores que demonstraram interesse na pesquisa e dos que estiveram presentes no fórum e responderam à pesquisa.

Foram analisados os passos definidos por Wenger para a iniciação e cultivo de comunidade de prática quanto à adequação ao ambiente contábil de universidades federais, e quanto à identificação dos benefícios e das dificuldades para os contadores na obtenção e no compartilhamento de conhecimentos, estabelecidos como categorias, que foram observadas a partir da identificação dos benefícios que favorecem o compartilhamento no grupo; e das dificuldades encontradas que

desfavorecem o compartilhamento, com a apresentação das categorias específicas para se desenvolver comunidade de prática.

As autoras consideraram, para a comunidade de prática estudada, o número de sete categorias e vinte e duas subcategorias nelas inseridas, e enfocaram o compartilhamento de conhecimentos promovido por meio de comunidade de prática. Foram demonstradas as categorias: *Categoria 1 – Início do processo e conceitos; Categoria 2 – Definir contexto estratégico; Categoria 3 – Educar pessoas que se encaixem; Categoria 4 – Suporte de infraestrutura tecnológica; Categoria 5 – Começar a cultivar lações; Categoria 6 – Encorajar o trabalho do grupo, e Categoria 7 – Interagir processo e estrutura*. Também é explanado o que compõe as subcategorias. E finaliza o capítulo com um quadro de *Síntese das categorias emergentes de comunidade de prática*.

No quarto capítulo – *Modelo de Comunidade de Prática proposto para a contabilidade pública* – corroborando com os resultados obtidos nas categorias de iniciação e cultivo de uma comunidade de prática, assim como da identificação de outras categorias emergentes a desenvolver, no grupo pesquisado é apresentada a proposta de um modelo de comunidade de prática para o grupo formado pelos contadores públicos de universidades federais.

Nessa obra, comunidade de prática designa um grupo de pessoas que possuem interesse comum, compartilham preocupações e problemas por meio presencial ou virtual, confiam uns aos outros os assuntos inerentes às suas atividades, para interação e resolução de questões em conjunto, assim como expõem ideias e práticas relacionadas ao contexto da comunidade.

É explanado pelas autoras que a proposta de um modelo de Comunidade de Prática para a contabilidade pública se divide em sete dimensões, com conteúdos pertinentes e possibilidade de estruturação para configurar a comunidade apropriada ao setor contábil público de universidades federais brasileiras. Identificam-se, no grupo, pessoas que se destacam por sua maneira de agir, de incentivar, de envolver os integrantes de forma a estimular e energizar os colegas. Na sequência, é apresentado um quadro com a *Síntese das dimensões de comunidade de prática da contabilidade pública*.

As autoras concluem que, existindo disposição para externar e propagar o aprendizado, os benefícios gerados para os integrantes com a aprendizagem conjunta revelam motivo para desenvolver uma comunidade de prática. Para elas, o aprofundamento do conhecimento, a atualidade dos assuntos e o interesse e envolvimento dos participantes beneficiam a visão de alavancar conhecimento.

A rede social *WhatsApp* é abordada nessa obra e apontada como um meio muito utilizado entre os sujeitos para sanar problemas mais urgentes, mas requer outros recursos tecnológicos que beneficiem o contato e a comunicação em grupo, o que demonstra a necessidade de outros meios de interação. Destaca-se que o cultivo de reuniões e de discussões, ajuda a identificar problemas e riscos, e pode levar a soluções e gerar informações mais precisas para os gestores tomarem decisão, o que beneficia a importância das atividades dos envolvidos.

Conclui-se que incentivar a participação em uma comunidade proporciona benefícios à organização, além da geração de conhecimentos individuais e coletivos, que contribuem para a tomada de decisão dos gestores.

Com a pesquisa, confirma-se o pressuposto de que um ambiente como o de uma comunidade de prática como um recurso de gestão do conhecimento pode agregar elementos que desenvolvem a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimentos dos contadores atuantes no setor contábil público de universidades federais do país.